



Deputado diz que o outro é um "maguila" e quer exame mental

Volta Redonda — O deputado fluminense, Féres Nader (sem partido), pediu ao presidente da Constituinte, Ulysses Guimarães, que determine ao setor médico da Casa, o exame de sanidade mental do deputado e sindicalista, José Juarez Antunes (PDT-RJ). Féres acusa Juarez de imitar Maguila no plenário da Câmara com excesso verbal e comportamento anômalo, agressivo, anti-regimental.

No seu requerimento enviado ao deputado Ulysses Guimarães em que solicita uma banca de psiquiatras para analisar o deputado-sindicalista, presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de Volta Redonda, Féres argumenta que o ex-companheiro de partido tem por hábito o «insulto moral e pessoal, ao invés de uma argumentação racional e inteligente».

Féres Nader — que foi desligado do PDT pelo apoio aos 5 anos de mandato para Sarney — disse que além de procurar ferir com o ferro do pé do microfone o constituinte Gilson Machado, Juarez também tentou agredir Joaquim Bevilacqua,

chamando ainda o PTB de partido de corruptos e ladrões: «Ele açoitou o deputado signatário da presente e o deputado João de Deus da sua bancada, sustentando que o linchamento seria a justiça pública contra os mesmos, frisou no seu requerimento, o parlamentar. O documento tem a data de 2 de fevereiro.

No entanto, um dia depois, 3 de fevereiro, o pedetista José Juarez Antunes também requereu a Ulysses Guimarães garantia de integridade física, acusando o seu ex-companheiro de bancada, como homem violento e mandante de uma surra sofrida pelo jornalista João Pancardes, dono de um jornal em Barra Mansa (RJ).

Ameaças

Juarez acusa Féres Nader de ter lhe chamado de safado e o ter ameaçado com a frase: «Você vai apanhar outra vez. Olha lá», teria dito Féres Nader ao cruzar com ele no plenário da Constituinte, segundo relato o sindicalista no requerimento enviado ao presidente da Constituinte, reivindicando providências pela sua integridade:

«O referido parlamentar é tido em Barra Mansa, sua cidade natal, como homem violento, permanentemente cercado de capangas e seguranças e que não hesita em concretizar suas ameaças, como ocorreu com o jornalista João Pancardes, e mesmo quando dissolveu com seus asseclas, a tiros, uma passeata organizada pela Igreja Católica de Barra Mansa, em 1982 — afirma o deputado-sindicalista no documento.

Antunes alerta a Ulysses que as ameaças começaram logo após o desligamento de Féres, do PDT, por apoiar 5 anos de Governo para o presidente Sarney, enfatizando temer que o parlamentar faça o que prometeu: «Tenho justo receio de que o referido parlamentar tente concretizar as suas ameaças, causando um grave incidente com reflexos negativos sobre a Assembleia Nacional Constituinte», frisa.

Ao concluir, o deputado do PDT informa que encaminhou ao secretário de Segurança do Rio de Janeiro, um pedido de garantia de sua integridade física. O documento tem a data de 3 de fevereiro.

Dissidência do Centrão nega apoio aos 4 anos

O bloco de dissidentes do Centrão, surgindo nesse final de semana, por iniciativa do deputado Ubiratan Aguiar (PMDB-CE), não está fechado com a tese da redução do mandato do presidente José Sarney para quatro anos, conforme alguns jornais chegaram a informar.

Essa revelação foi feita ao JBr pelo próprio Ubiratan, a quem se atribuiu o propósito de liderar a dissidência do Centrão, em favor do mandato de quatro anos.

«Nosso objetivo — afirmou o deputado cearense — é unir o partido, em torno do presidente do PMDB e da Constituinte, deputado Ulysses Guimarães, e do líder peemedebista na Assembleia senador Mário Covas».

Ao que disse, o restabelecimento dessa união («é mais fácil vivermos uns com os outros em nossa própria sigla partidária, do que no Centrão, uma federação de partidos») ajudará o processo de transição democrática e permitirá a aprovação de uma Carta ajustada aos interesses do País.

Depois de declarar que não sabe quantos são os dissidentes pe-

medebistas do Centrão (os jornais falaram em 50 ou 60 constituintes), Ubiratan informou que «ainda que sejamos apenas dez, o que pretendemos, com o nosso gesto, é contribuir para pacificar a família brasileira».

Sobre o qual das teses, a seu ver, contribuiria mais para essa pacificação — quatro ou cinco anos de mandato para Sarney — o representante do PMDB do Ceará disse que, «segundo as pesquisas nacionais, parece que é a dos quatro anos».

«Mas — ressaltou — não significa isso, no caso, que estejamos, os dissidentes do Centrão, fechados contra os cinco anos. No nosso grupo, temos presidencialistas e parlamentaristas e todos estão imbuidos do propósito de superar as posições pessoais, que tenhamos em torno das questões menores, para nos unirmos nos temas de maior relevância, em torno do programa e do ideário do PMDB».

Dissidência

Revelou mais o deputado Ubiratan Aguiar já haver debatido esses assuntos com Mário Covas e

Ulysses Guimarães. Ambos se mostraram bastante satisfeitos, em relação ao surgimento da dissidência no Centrão e o retorno dos dissidentes aos quadros parlamentares do partido.

A rigor, no entanto, alguns parlamentares do PMDB, que permanecem no Centrão, acham que a suposta dissidência recém-criada visa apenas resolver problemas de alguns peemedebistas descontentes com o Governo. Um dos centristas revelou que nomes de constituintes divulgados como pertencentes à nova dissidência, estão trabalhando, na verdade, em favor da inversão da ordem de votações do projeto de Constituição, no plenário da Assembleia. Essa inversão — concordou o deputado Daso Coimbra (PMDB-RJ), ele próprio integrante do Centrão — é do especial interesse do Governo.

Daso explicou, ainda, que, no Centrão, embora muitos tenham apoiado a emenda Iensen, promovendo de cinco anos para Sarney, ficou resolvido que não se fechará questão em torno desse tema.

Prisco faz críticas aos que não pedem

São Paulo — O ministro da Habitação e do Desenvolvimento Urbano, Prisco Viana, classificou ontem de omissão o deputado que não luta para obter recursos junto ao Governo a fim de que possa realizar obras e serviços do interesse do povo. O ministro garantiu que as verbas são liberadas em função dos programas dos governos locais ajustados aos interesses de ordem social «e não em razão de resultados eleitorais ou em busca de armação de esquemas políticos».

Ao prefeito Jânio Quadros, com quem se encontrou ontem, o ministro Prisco Viana assegurou que a determinação do governo do presidente Sarney é continuar dando total apoio ao prefeito que, segundo o ministro, vem cumprindo com muita seriedade sua administração. O ministro disse que se sente «muito bem» na missão que lhe foi dada de «ajudar o presidente Sarney a executar sua política social pela melhoria da qualidade de vida do povo brasileiro».

ACM ainda confia nos 5

Salvador — Apesar de muito falarem num crescimento da tendência favorável aos quatro anos de mandato para o presidente Sarney, a decisão da Constituinte sobre essa questão será a aprovação de um mandato de cinco anos, prevalecendo a lógica e o interesse nacional. A afirmação é do ministro das Comunicações, Antônio Carlos Magalhães, que admitiu, ontem, a possibilidade de defecções entre os 326 constituintes signatários do documento favorável aos cinco anos.

«Essas defecções, contudo, serão compensadas com novas adesões já certas à tese dos cinco anos», previu o ministro.

Magalhães disse ainda, que a Constituinte vem trabalhando num ritmo satisfatório, sem arriscar, porém, uma data provável para a conclusão dos trabalhos de elaboração constitucional.

«Querer apressar demais os trabalhos pode ser prejudicial à elaboração da nova Carta, pois uma Constituinte é sempre produto de um consenso — disse Antônio Carlos Magalhães, prevendo ainda que, dentro desse processo, «quem radicalizar vai acabar perdendo».

Candidato

Magalhães disse ainda que já iniciou os contatos com outras lideranças do PFL da Bahia para a escolha do candidato do partido à prefeitura de Salvador, nas eleições de novembro próximo. Embora preveja que a definição do candidato só deve ocorrer no mês de maio, ele confirmou que o PFL já tem um «candidato potencial», o deputado federal Manoel Castro, que foi prefeito nomeado de Salvador, na gestão do governador João Durval Carneiro.